

Petrobrás ainda aguarda

por Fátima Belchior
do Rio

Até o final da tarde de ontem, a Petrobrás não havia recebido resposta da Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais (Sest) à sua proposta orçamentária para 1984, que prevê investimentos de Cr\$ 3,2 trilhões, considerando uma inflação média de 137%. Desde lá, técnicos da empresa, admitem que o reajuste sobre a dotação do ano passado deverá levar em conta apenas este percentual, o que resultará, inevitavelmente, na desaceleração de alguns projetos, para que as metas de produção de petróleo não sejam prejudicadas.

No início da semana passada, a estatal — de acordo com orientação da Sest — estava trabalhando com uma taxa de

inflação média de 100%, e outra de 60% para o período janeiro a dezembro. Neste caso, seu orçamento de investimentos passaria de Cr\$ 1,3 trilhão para Cr\$ 2,6 trilhões. Posteriormente, as bases foram reformuladas para 75% (inflação de janeiro a dezembro) e 137% (média de um ano sobre a média de outro), significando, portanto, reajuste para Cr\$ 3,2 trilhões. Ocorre, porém, que a Petrobrás solicitou, em sua proposta, crescimento real de 14%, para dar continuidade aos trabalhos exploratórios e de produção e, assim, atingir as metas fixadas pelo governo. Na opinião dos técnicos, dificilmente a Sest aprovará esta proposta, o que levará a empresa a retardar alguns projetos, menos prioritários.